

O Pelotão de Infantaria Blindado no Ataque

Capitão

MANOEL CLAUDIO LIMA ASSIS

INTRODUÇÃO

Esta tradução adaptada do FM 7-15 sobre o ataque de um Pel Fzo Bld poderá servir como subsídio aos treinamentos de nossos BIB.

O motivo de tal trabalho é a pouca fonte de consulta existente e a facilidade que trará ao Cmt Pel, num artigo só, reunir idéias e a doutrina para executar um exercício com sua tropa.

O treinamento pode ser baseado nesta doutrina utilizando-se espaço relativamente pequeno para a sua realização. Os Cmt Fzo Bld tanto Cia como Pel após a leitura desta tradução podem montar outros exercícios de ataque, com o Pel ou toda a Subunidade. Um Pel Fzo Bld bem treinado adaptar-se-á facilmente ao emprego com carros de combate, em exercícios posteriores numa fase mais adiantada da instrução.

As adaptações e mudanças de doutrina não trarão prejuízo a este treinamento, visto que facilmente serão feitas as devidas alterações. Há uma adaptação a ser feita da doutrina americana para o nosso caso, pois aqui o motorista de carro blindado (VBTP) é um Cabo e não pode assumir o comando de uma esquadra. A esquadra é uma divisão natural do Grupo de Combate tendo em vista os seus dois atiradores. Na organização norte-americana cada atirador forma o núcleo de uma esquadra com os esclarecedores que o acompanham e o Cabo que a comanda. Na nossa organização o Cmt de uma esquadra seria o Cb do GC e o Cmt da outra esquadra, um Sd antigo ou Sd em melhores condições de desempenhar a função, designado pelo Cmt do GC, já que o outro Cb é o motorista da VBTP.

NOTA — Esta tradução é um trabalho de equipe da 6.^a Bda Inf Bld, Santa Maria.

1. GENERALIDADES

a. O Pel Fzo Bld é o escalão base que vamos tratar neste trabalho. O assunto a ser tratado deverá levar em conta:

- (1) VBTP não orgânicas e postas à disposição.
- (2) Estado de treinamento do Pel.
- (3) Aumento das facilidades de manutenção e suprimento ao nível CIA.

b. O assunto será abordado considerando um Pel Fzo embarcado em VBTP do início da operação de ataque até o seu objetivo.

c. Consideram-se, além do prescrito neste artigo, outras doutrinas que também se aplicam aos Pel Bld.

d. O emprego de VBTP aumenta o poder de combate do pelotão. Algumas das vantagens são a mobilidade, proteção blindada, um meio adicional de carregar munição e armas extras, economia do vigor e da energia do combatente e efeito psicológico frente ao inimigo.

e. Deveres do Cmt Pel, ordens e plano de apoio de fogo são idênticos ao Pel Fzo a pé. Uma diferença existente é o uso habitual de ordens tipo missão e rápida resposta às mudanças de ordens necessitadas pela rápida mudança de situação.

f. As VBTP operam mais eficientemente em terrenos favoráveis, onde sua mobilidade através do campo deve ser usada com melhores resultados. Em terrenos fechados, tais como bosques, o Pel deve desembarcar para proteger-se contra o inimigo. Os obstáculos do terreno são considerados em relação aos veículos, sobre rodas ou lagartas, que estão conduzindo as armas de apoio.

g. As posições inimigas determinam a escolha das vias de acesso das nossas VBTP e o ponto até onde poderá o Pel deslocar-se nas viaturas. Também são fatores importantes na decisão, as posições da defesa anticarro inimiga, os obstáculos, os carros inimigos e suas forças de cobertura. Eles podem impedir ou reduzir o movimento das nossas VBTP em sua direção, até que sejam neutralizados por nossas forças.

2. CONTROLE DAS VBTP

a. O ataque com blindados é planejado incluindo também o carregamento das VT, o equipamento e a tropa que embarcará em cada veículo. O plano deve incluir todos os detalhes, facilitando o carregamento e controle nas áreas de desembarque. O plano de

carregamento será baseado no plano de emprego tático. Os elementos das esquadras de tiro e os fuzileiros devem ser divididos entre as VBTP, se o plano de emprego tático assim o permitir.

b. O Comandante de esquadra é também o Cmt da VBTP e é responsável pela sua posição, movimento e camuflagem e todos os outros aspectos de seu emprego. O Cmt Pel e o Adjunto comandam as VBTP onde se deslocam, somente quando estão nela embarcados. Durante esta situação indicam aos respectivos motoristas a missão do pelotão e onde e como cada VBTP se deslocará durante o período em que a tropa estiver desembarcada. A VBTP deve ficar em local seguro sempre que possível. O rádio operador e os observadores à disposição do Pel normalmente viajam com o Cmt Pel. Outros elementos à disposição se deslocam de acordo com a diretriz do Cmt Pel.

3. CONTROLE (Fig. 1)

O Cmt Pel controla seu pelotão inicialmente pelo rádio. Telefone, mensageiro e sinais visuais são meios suplementares empregados conforme o caso e de acordo com as IPCOM e IECOM e outros planos e ordens do CMT CIA.

a. Formações: são idênticas aos Pel Fzo a pé, não havendo qualquer dificuldade

(1) Na escolha da formação para cumprir a missão, o CMT PEL considera o controle, a segurança, o poder de fogo, terreno e o inimigo. Durante o avanço do pelotão, a formação pode mudar de acordo com a situação. Durante o movimento, em formação, a segurança é conseguida dando ao Comandante de cada VBTP uma zona definida ou setor de observação. Quando o ataque é esperado de uma direção conhecida, as formações são escolhidas de tal maneira que permitem uma concentração de fogo na direção das posições inimigas.

(2) As esquadras de tiro são colocadas em uma posição central para permitir o seu rápido desenvolvimento. Colocar estas esquadras nos flancos ou na retaguarda pode ocasionar um atraso no desembarque e no seu emprego. A posição destas esquadras de tiro pode ser mudada conforme a situação.

(3) As trocas de formações embarcadas devem ser feitas lentamente, num tempo mínimo e sem perdas de tempo. Esta técnica é prevista e deve ser treinada.

b. Medidas de controle tático.

(1) Uma posição de ataque é dada mais freqüentemente em ataques com blindados do que em ataques a pé. As considerações para uma escolha de uma Pos Atq são as mesmas para o Atq a pé exceto que a área é geralmente maior.

(2) A linha de partida (LP) é usada tal qual no ataque a pé.

(3) A CIA tem normalmente um eixo de progressão ou menos freqüentemente uma zona de ação. Como as operações com blindados freqüentemente implicam em movimentos rápidos, concentrações repentinas e dispersão, a medida normal de controle tático é o eixo de progressão. Contudo, devido às fortes resistências inimigas, uma unidade blindada pode ser solicitada a limpar a zona, podendo acarretar uma combinação de ações a pé e embarcadas.

(4) A principal vantagem de ataque blindado é a capacidade de avançar firme e rapidamente. Como o uso de objetivos intermédios tende a diminuir a velocidade do ataque, estes são designados menos freqüentemente para um ataque blindado do que para um a pé. Pontos e linhas de controle são úteis quando for provável que os elementos do fogo de apoio não serão capazes de acompanhar convenientemente o escalão de ataque. A necessidade de apoio contínuo e cerrado destes elementos pesam cuidadosamente entre as vantagens que devem resultar de um avanço do escalão de ataque que seja rápido e não interrompido.

(5) O CMT CIA ou CMT PEL normalmente escolhe uma área de desembarque à frente da linha de partida onde o escalão de ataque desembarca das VBTP. O PEL não deve desembarcar antes de haver necessidade disto. No ataque o PEL FZO BLD desembarca o mais próximo possível, taticamente praticável, de uma posição designada próxima da última linha de controle antes do ataque. O assalto normalmente é feito a pé. Contra uma força inimiga fraca equipada com armas de pequeno calibre é possível manter o PEL embarcado até alcançar a última linha de controle antes do assalto, deslocando-se com a cobertura dos fogos de artilharia. A decisão de como, quando e onde desembarcar cabe ao CMT PEL, baseado nas condições do terreno, do inimigo e da situação existente.

(6) O CMT PEL escolhe a linha no terreno para coordenar o assalto do pelotão ao seu objetivo. Em alguns casos, essa linha é a própria área de desembarque das VBTP.

4. PLANO DE ATAQUE DO PEL

a. O planejamento e a preparação para um ataque blindado começam quando o CMT PEL recebe a ordem preparatória e obedece à mesma sequência que num ataque a pé.

b. Após receber a ordem de ataque do CMT CIA, o CMT PEL formula o seu plano de ataque tal como no ataque a pé, atentando para o seguinte:

(1) Plano de embarque, em detalhes

(2) Formações a serem usadas durante os deslocamentos, até a LP e à frente.

(3) Medidas de controle.

(4) Movimentos técnicos, para assegurar a defesa dos tiros antitarro sobre as VBTP.

(5) Ações durante e após o desembarque, incluindo o uso das VBTP para fornecer apoio de fogo adicional, se não estiverem expostas ao fogo inimigo.

(6) Uso das VBTP durante a consolidação e reorganização após a conquista do objetivo.

(7) Medidas de reabastecimento e suprimento quando o objetivo estiver conquistado.

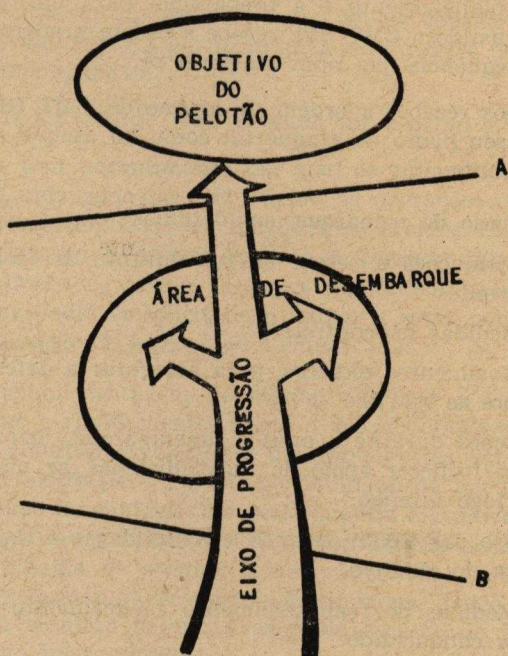
c. O CMT PEL então expede sua ordem. Esta deverá ser completa, mas tão simples quanto possível para permitir o máximo de flexibilidade ao ataque, que será em movimento rápido. Frequentemente outras ordens serão necessárias, após o início do ataque, para complementar ou modificar o plano de ataque para fazer frente às mudanças de situações.

5. PREPARAÇÃO PARA O ATAQUE

A preparação para um ataque blindado é acrescida ao ataque normal do seguinte:

a. A manutenção das VBTP deve ser atuante e testada para assegurar o máximo de eficiência operacional. Os tanques de gasolina devem ser reabastecidos.

b. Deve ser realizado o teste de tiro com as armas, incluindo a Mtr .50 da VBTP.



- A e B - Linhas de controle
A - Linha de Assalto ao Objetivo
B - Linha de Partida

Fig. 1 — CONTROLE

c. O equipamento e a bagagem do PEL são carregados sobre a VBTP, ordenada e solidamente tanto quanto possível para permitir um máximo de espaço e liberdade de movimentos no desembarque.

d. Considerando que a maioria do pelotão se desloca dentro das VBTP e não observa o terreno por onde passa ou a área do objetivo até o desembarque, deve ser feita uma minuciosa instrução final na Z REU para prevenir perdas de tempo e a falta de orientação por ocasião do desembarque do pelotão.

6. CONDUTA DO ATAQUE (Fig. 2)

O controle é do CMT PEL. Os deslocamentos e as formações devem estar de acordo com o seu estudo de situação. Sua maior preocupação é manter a hora do ataque e se colocar numa posição onde melhor possa controlar e comandar as ações do pelotão. O CMT PEL deve observar a situação, atividades do inimigo e a progressão das Unidades amigas vizinhas.

O CMT PEL deve manter o CMT CIA sempre informado de tudo que ocorre com o pelotão sobre o terreno e as resistências inimigas que encontrar e qualquer outra mudança de situação.

Deve pedir também apoio de fogo, através do CMT CIA ou pelo Observador de Artilharia, sobre as resistências consideráveis do inimigo ou sobre alvos localizados que não possam ser batidos ou neutralizados pelas armas orgânicas do pelotão. Pode ainda ajustar os tiros de Artilharia, caso necessário.

a. O movimento através da LP é contínuo com desenvolvimento até a formação inicial de ataque do pelotão. Se for usada uma posição de ataque, o alto é o mais curto possível.

b. Os movimentos embarcados após a LP são feitos rapidamente, tanto quanto permitam o terreno, a velocidade da viatura e o apoio de fogo. Os CMT VBTP observam de suas torres até que sejam forçados, pelo fogo inimigo, a fechar as escotilhas. Durante o avanço, as metralhadoras das VBTP atiram nas posições inimigas conhecidas ou suspeitadas. Uma Unidade de ataque pode frequentemente localizar o Inimigo usando o reconhecimento pelo fogo. O tiro é realizado nas posições onde se suspeita a presença do inimigo, para tentar fazer o inimigo se desmascarar pelo seu movimento ou pela sua resposta ao fogo. O reconhecimento pelo fogo não deve ser feito antes do início do ataque; acarretaria uma prematura descoberta de nossas posições e denunciaria o nosso ataque. Durante o ataque, porém, tanto o pelotão como os elementos

de apoio fazem uso liberal do reconhecimento pelo fogo para localizar e neutralizar as posições suspeitas do inimigo.

c. Durante o avanço, os infantes desembarcam rapidamente sempre que houver necessidade de uma ação a pé. Em algumas situações, parte do avanço do pelotão deve ser feito em terreno cerrado, tal como bosques, no qual a visibilidade é grandemente reduzida. Nestes casos os homens devem desembarcar e se prevenir contra os atiradores inimigos e emboscadas às VBTP. Após ultrapassar o obstáculo retomam às VBTP e o movimento prossegue normalmente.

d. Após atingir a área de desembarque as viaturas param em locais cobertos e os homens desembarcam rapidamente. O máximo de tiro e cortinas de fumaças são lançados sobre as posições inimigas para mascarar o desembarque. As metralhadoras das VBTP podem ser usadas para apoiar o desembarque, atirando de posições desenhadas dentro da área de desembarque ou avançar por lanços de uma posição desenhada a outra, atrás da tropa desembarcada. O Cmt da VBTP deve compreender que a viatura não é apropriada para esta ação, não devendo se expor desnecessariamente ao fogo inimigo.

(1) As VBTP devem permanecer, durante o ataque, em posições próximas dentro das possibilidades do terreno e da ação do inimigo, para conduzir a tropa até posições mais avançadas para continuar o ataque e também para cooperar na consolidação do objetivo.

(2) O poder de fogo das VBTP deve ser empregado para apoiar o ataque a pé e na proteção antiaérea, mas todo o esforço deve ser feito para preservar sua mobilidade. Algumas vezes é necessário designar um atirador para a Mtr .50 da VBTP para liberar o motorista daquela função e deixá-lo livre para guiar a viatura. Isto só pode ser feito quando os Cmts VBTP julgarem que o tiro de Mtr compensa a perda de um fuzileiro por esquadra, durante o assalto e quando os fogos inimigos são difíceis de provocar perdas em VBTP.

(3) Quando as VBTP são empregadas para apoiar o ataque a pé, a coordenação e controle dos fogos e o movimento das viaturas devem, temporariamente, ser feitos sob a responsabilidade definida, normalmente, o Adjunto do Pelotão ou Comandante do Grupo.

e. Quando o Pelotão alcança a área de desembarque, desembarca e se desloca para a linha de assalto. Este movimento é o mesmo usado para a tropa a pé. O Cmt Pel deve sempre escolher uma posição desenhada para evitar sua destruição pelas armas anticarro, forças de contra-ataque e fogos de artilharia do inimigo.

f. Quando as VBTP recebem inesperadamente fogo anticarro inimigo, antes de alcançar a área de desembarque, o Cmt Pel deve

determinar imediatamente como desembarcar com segurança. Quase sempre a melhor maneira é continuar rapidamente o movimento, se a cobertura é suficiente, até uma certa distância à frente, especialmente se a artilharia inimiga e os fogos das armas de pequeno calibre estão caindo perto das VBTP.

Se as VBTP estiverem na crista de uma colina, devem rapidamente procurar uma posição desafiada, à retaguarda. Se a viatura estiver em campo aberto, quando começar a cair o tiro e não houver por perto nenhum abrigo em condições, o Cmt Pel se verá forçado a fazer um alto e desembarcar seu Pelotão (se continuar o movimento poderá ter suas Vtr destruídas). Nesta ocasião, todos os fogos de apoio, incluindo o das Mtr das VBTP são dirigidos para as posições inimigas conhecidas e suspeitadas e de onde partem os fogos. O Cmt Pel, observadores avançados e Comandantes das unidades de fogo devem ser constantemente alertados para tal ocorrência e devem reagir imediatamente para neutralizar o fogo inimigo. O emprego da fumaça sobre as posições ajudaria a tropa a desembarcar. Grânadas fumígenas e tubos de fumaça podem também ser usados para prejudicar a observação inimiga.

g. Em operações com blindados, há muitas variantes e as situações mudam rapidamente. Todos os Cmts devem estar alertados ao imprevisto e serem capazes de uma rápida mudança de planos e lutar ou explorar a nova situação. As ordens aos subordinados devem ser breves, claras e exatas.

h. Depois de conquistar o objetivo o Pelotão consolida e reorganiza da mesma forma que no ataque a pé.

(1) Na consolidação, as VBTP ocupam posições desafiadas para fornecer o fogo de apoio se isto não expuser, em demasia, as VBTP contra o fogo anticarro inimigo. Se uma cobertura adequada, ou um ocultamento não existir à frente das posições da tropa desembarcada, as VBTP seriam mantidas em posição desafiada onde elas possam proteger os flancos e a retaguarda, prover a proteção anticarro e ficarem prontas a atender qualquer chamado.

(2) A manutenção e o reabastecimento de munição, combustível e lubrificantes para as VBTP são executados nas posições sempre que possível ou numa posição coberta na área mais próxima.

(3) As VBTP podem ser utilizadas para transportar suprimentos ou evacuar os feridos e prisioneiros, quando não mais necessitadas para continuar o ataque.

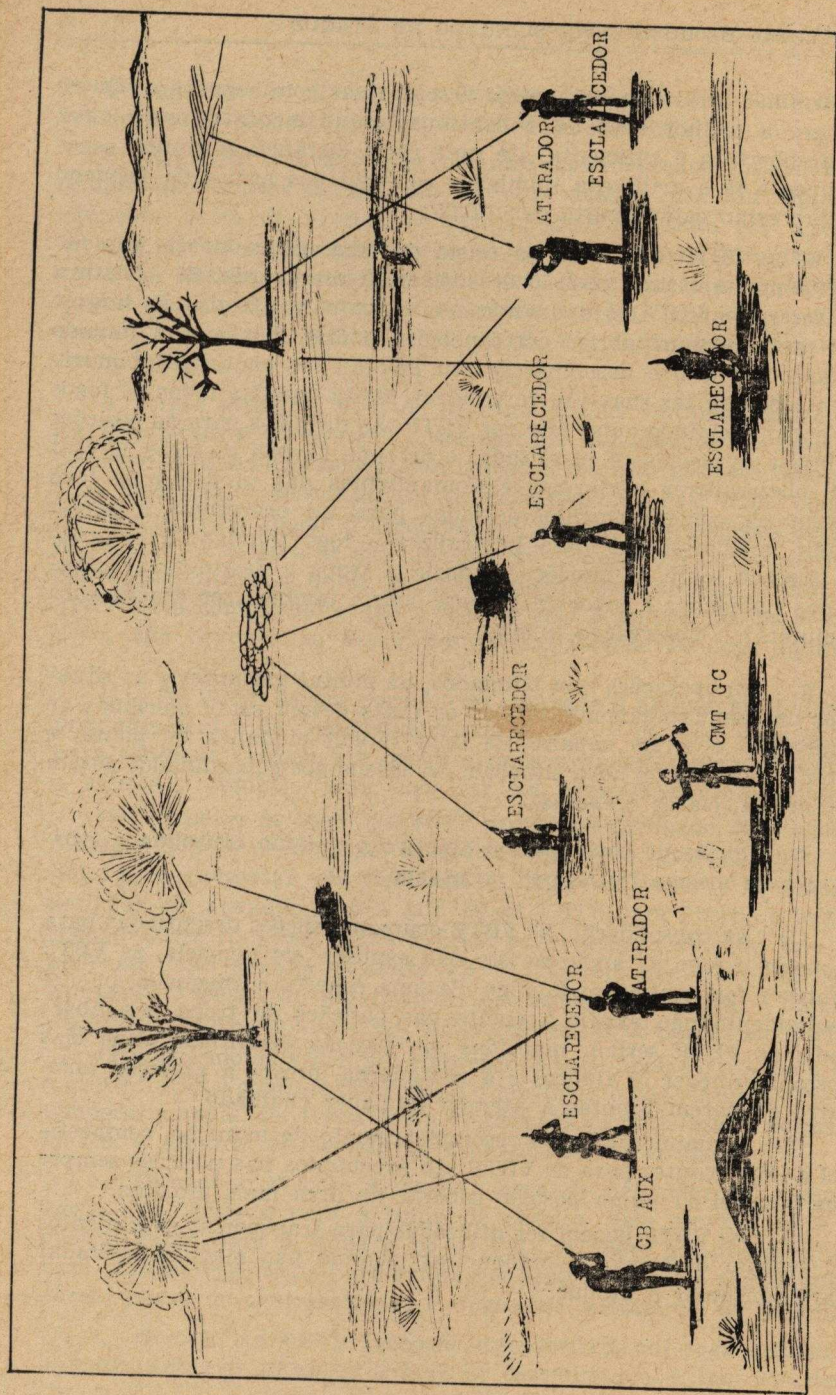


Fig. 2 — CONDUTA DO ATAQUE